

MACHADO, Maria Ioni Seibel. **O papel do setor educativo nos museus: análise da literatura (1987 a 2006) e a experiência do museu da vida.** Dissertação de Mestrado, UNICAMP, São Paulo, 2009.

MAINARDES, J. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. In: **Revista Educação e Sociedade**, v. 27, nº 94. Campinas (SP): jan/abr 2006. p. 47-69.

Perspectivas sobre a ação “Encontros de Professores” do Museu da Vida

Ozias de Jesus Soares⁶

Hilda da Silva Gomes⁷

Bianca Reis⁸

Carla Gruzman⁹

Aline Lopes Soares Pessoa de Barros¹⁰

A investigação sobre a relação entre museus e docentes dos diferentes níveis e modalidades da educação já acumula um conjunto expressivo de estudos. O Museu da Vida (MV), desde sua inauguração, propõe um estreitamento dessa mesma relação tendo em vista o horizonte de um trabalho de escuta e de colaboração. No que diz respeito ao Programa Educativo, parte do Plano Museológico do Museu da Vida, as atividades propostas correspondem à linha de ação denominada Formação, que se propõe a criar espaços de reflexões sobre as práticas de educação museal (FIOCRUZ, 2018, p. 39). Desse modo, este texto expõe processos que estão em curso e resultados de uma pesquisa que envolve esses atores sociais (professores e o Museu), a partir de uma abordagem qualitativa. Tomamos como base para esta análise a ação denominada “Encontros de Professores” (EP), que intenciona apresentar os princípios que orientam o Programa Educativo, as

6 PESQUISADOR NO SERVIÇO DE EDUCAÇÃO DO MUSEU DA VIDA/COC/FIOCRUZ. OZIAS.SOARES@FIOCRUZ.BR

7 BIÓLOGA. EDUCADORA DO MUSEU DA VIDA. MESTRE EM EDUCAÇÃO/UFF. INTEGRA O COMITÊ FIOCRUZ ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E O COMITÊ PRÓ-EQUIDADE DE GÊNERO E RAÇA/FIOCRUZ. HILDA.GOMES@FIOCRUZ.BR

8 EDUCADORA DO SERVIÇO DE EDUCAÇÃO/ MUSEU DA VIDA /CASA DE OSWALDO CRUZ / FIOCRUZ. BIANCA.REIS@FIOCRUZ.BR

9 PESQUISADORA E EDUCADORA NO MUSEU DA VIDA DA CASA DE OSWALDO CRUZ, FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ).

CARLA.GRUZMAN@FIOCRUZ.BR

10 ANALISTA DE GESTÃO E EDUCADORA NO SERVIÇO DE EDUCAÇÃO DO MUSEU DA VIDA/FIOCRUZ; MESTRANDA EM DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SAÚDE/COC/FIOCRUZ. ALINE.PESSOA@FIOCRUZ.BR

possibilidades de atividades no Museu, bem como o estabelecimento de diálogos com profissionais da educação básica e superior sobre as múltiplas dimensões e espaços da formação humana.

A iniciativa direcionada aos profissionais da educação também recebe educadores de instituições não escolares, estudantes de graduação e cursos de formação de professores (antigo Normal), além de interessados em conhecer a proposta educativa do Museu da Vida. Trata-se de uma atividade realizada em um turno (manhã ou tarde) e, em geral, ofertada em dois dias do mês (quinta-feira e sábado). De acordo com a demanda, é possível o agendamento de Encontros extras.

Nesses eventos, torna-se fundamental conhecer a avaliação dos participantes tanto em relação à oferta de iniciativas do Museu e seus aspectos educativos, bem como opiniões sobre a própria iniciativa dos EP e seu funcionamento. Para essa avaliação, os participantes são convidados a preencher um questionário ao final da atividade. O instrumento apresenta uma estrutura que busca conhecer o perfil dos participantes, seus antecedentes em relação à visita, opiniões e observações gerais sobre a atividade e aspectos sobre o Museu da Vida. Todos esses pontos, em conjunto ou separadamente, permitem uma variedade de perspectivas de análise.

No período compreendido entre os anos de 2012 e 2018 foram reunidos cerca de 1600 questionários válidos preenchidos. Neste texto apresentamos um primeiro conjunto de possibilidades de análise desses dados, que resultaram na publicação de artigos submetidos em três eventos acadêmicos nos anos de 2019 e 2020.

Um primeiro recorte tratou de analisar dados de 421 formulários preenchidos entre o biênio 2014-2015 (REIS et al., 2019). Queríamos identificar fundamentalmente as opiniões dos participantes com respeito à proposta do EP propriamente dito. Do conjunto desses dados, 137 (32%) responderam a uma questão aberta sobre suas opiniões e sugestões para o aprimoramento dessa ação educativa. As respostas foram categorizadas em oito conjuntos, com expressões e sentidos semelhantes: (1) sugestões/questões metodológicas; (2) reflexões/ponderações; (3) elogio/agradecimento; (4) maior divulgação do MV e suas atividades; (5) demandas por melhorias estruturais; (6) demandas por formação; (7) demanda por maior estreitamento do Museu com a Universidade e a escola; e (8) Outras.

A identificação dessas categorias é colocada como uma contribuição para subsidiar reflexões e o aperfeiçoamento dos processos educativos no campo museal. Este recorte apontou para necessidades de reformulações na proposta dos Encontros e mostrou o potencial de iniciativas que fortaleçam a relação dos museus com a escola e a universidade (REIS et al., 2019).

A partir de outro conjunto de dados, referentes ao quadriênio 2014-2017, buscou-se compreender aspectos sociodemográficos dos participantes dos EPs (SOARES et al., 2019). O interesse naquele estudo era responder a um feixe de indagações, a saber: quem eram esses professores, que vínculos profissionais e de formação possuíam, que grupos etários representavam e qual a origem geográfica das escolas onde trabalhavam. Desse modo, os resultados foram reunidos em quatro categorias: perfil etário, formação acadêmica, atuação profissional e local/cidade de exercício da docência. O número de questionários preenchidos válidos neste período (2014 a 2017) alcançou o quantitativo de 1.096 (mil de noventa e seis).

A análise deste recorte, dentre o público participante dos Encontros de Professores no quadriênio citado, nos permitiu perceber a necessidade de maior aproximação do Museu com as escolas e universidades. O que significa que seja preciso conhecer de modo mais qualificado quem é o público que se interessa por ações dessa natureza. Notamos que um público significativo de licenciandos participa dos EP, o que muito interessa ao Museu. Ainda foi possível perceber, neste recorte, que há uma prevalência de professores das redes públicas de ensino. Adicionalmente, constatamos que Pedagogas e Pedagogos, seguidos por professoras e professores de Ciências e Biologia, são os maiores frequentadores dos Encontros de Professores no Museu da Vida (SOARES et al., 2019). No aspecto geográfico, percebemos que os municípios da Baixada Fluminense (nove cidades, presentes nos EP), no seu conjunto, formam o maior público de professores nos Encontros, seguido de escolas da cidade do Rio de Janeiro (44% e 36%, respectivamente).

O terceiro recorte analisou um conjunto de dados dos Encontros de Professores relativos ao triênio 2016-2018 (SOARES e BARROS, 2020). Neste último, foram agrupados 921 formulários preenchidos pelos participantes, sobre os quais interessava conhecer dados referentes ao perfil dos participantes (faixa etária, formação e ocupação profissional) e informações referentes à

regularidade de visitas ao Museu da Vida, bem como de que modo haviam tomado conhecimento do Museu.

Em relação aos grupos etários, neste terceiro recorte da análise, notamos a presença majoritária de um público compreendido entre 30 e 49 anos. Isso nos levou a perceber ainda a presença de 71% de profissionais diretamente ligados à educação escolar e universitária. A fração restante era composta por estudantes e uma parcela pequena de outros profissionais. Acompanhando esta tendência idade-atuação profissional, percebemos ainda que a maioria informou já possuir uma graduação. Chama atenção o fato de cerca de 30% de professores estarem em atuação na educação infantil e séries iniciais no período em estudo (SOARES e BARROS, 2020, p. 955). A análise ainda mostrou que boa parte dos participantes, por ocasião dos Encontros de Professores, estava conhecendo presencialmente o Museu da Vida pela primeira vez (63%). Uma parte não menos importante (31%) estava retornando ao Museu e 6% não responderam ao item.

Em relação à forma como tomaram conhecimento sobre o Museu e o Encontro de Professores, foi possível identificar que a maioria visita por influência de amigos, seguido de indicação da escola e em terceiro lugar através da internet. Diversas indagações surgem daí e que serão objetos de estudos posteriores. Todavia, vale ressaltar que uma questão dessa natureza em um instrumento de produção de dados é vista como fundamental para o conhecimento da forma como o museu se comunica e como é aceito pelo público.

Os dados produzidos pelos Encontros de Professores no intervalo compreendido entre 2012 e 2018 continuam em tratamento e análise. Há possibilidades de variadas perspectivas de investigação, conforme aqui apontado. Deve-se destacar que o preenchimento é voluntário, o que significa que o número de formulários que analisamos não corresponde ao número de participantes desta ação. Do mesmo modo convém ressaltar que a participação é recomendada, porém não é condição para o agendamento de grupos para visitas ao Museu.

Os estudos realizados a partir dos três recortes trazidos (2014-2015; 2014-2017; 2016-2018) nos indicam alguns horizontes: o primeiro é a necessidade de conhecer quem é o nosso público, seus interesses, motivações e opiniões, a fim de podermos dialogar com outros agentes do processo de

formação humana de modo mais qualificado e empático; um segundo é a existência de um rico potencial para trabalharmos demandas de futuros professores, estudantes de licenciaturas e dos cursos de formação de professores (antigo Normal); e, por fim, a presença importante de professoras e professores da educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental a nos lembrar que um museu de ciências é também espaço de acolhida dos pequenos. Essas frações de análise dos dados, sobretudo, deixam evidentes a sempre necessária escuta daqueles com quem o Museu se relaciona enquanto espaço de formação e a importância do trabalho em colaboração.

REFERÊNCIAS

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Casa de Oswaldo Cruz. **Plano museológico Museu da Vida 2017-2021**. Rio de Janeiro: Museu da Vida / Casa de Oswaldo Cruz / Fiocruz, 2018.

REIS, Bianca. S. S.; SOARES, Ozias de Jesus; GRUZMAN, Carla. ; GOMES, Hilda. . Encontro de professores: construindo percursos de formação em um museu de ciências. In: **3º Congresso Nacional de Educação de Poços de Caldas**, 2019, Poços de Caldas. Anais do 3º Congresso Nacional de Educação de Poços de Caldas. Poços de Caldas: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, 2019. v. 1. p. 01-03.

SOARES, Ozias de Jesus; REIS, Bianca. S. S.; GOMES, Hilda; GRUZMAN, Carla. . Museu de Ciências e Educação: aproximação e diálogos com professores. In: **VI Congresso Nacional de Educação**, 2019, Fortaleza. Anais do VI Congresso Nacional de Educação. Campina Grande: Editora Realize, 2019. v. 1. p. 1-12.

SOARES, Ozias de Jesus; BARROS, Aline Lopes Soares Pessoa de. Educação museal e formação de professores: tecendo relações entre espaços educativos. In: **Anais da V Jornada Ibero-Americana de Pesquisas em Políticas Educacionais e Experiências Interdisciplinares na Educação**. Anais...Curitiba (PR) 2020 v. 1, p. 948-961.